

A Rosa.

Bella rosa ,
Que vaidosa
Vaes ornar o niveo seio
Que faz todo o meu enleio ,
Si maligno
Teu destino
Quer que as bellas companheiras
Mais não vejas nas roseiras :
Outras rosas
Mais formosas
Tu verás nas lindas faces
Sempre frescas e vivaces.

Vai, ó rosa
Venturosa ,
Exhalar o teu perfume
N'esse altar , que um Céu resume.

Ah! consente ,
Que um ardente
Beijo imprima n'esta folha ;
Toma-o antes que eu te colha.
Quando a bella
Vires , e ella

Te beijar, seus labios logo
Sintam d'elle todo o fogo.

Mas já Flora

Triste chora !

Mais os seus jardins não ornas ,
Mais aos seus jardins não tornas.

Vai, ó rosa

Venturosa,

Exhalar o teu perfume

N'esse altar, que um Céu resume.

Lá no meio

D'esse seio

Tens teu throno qual convinha ,

Pois das flôres és rainha.

Porém tremo

Todo, e temo

Que um rival tenha a lembrança

De ir roubar-te por vingança.

Um espinho

Teu damninho

Lhe reserva então, e prompta

Fere a mão, que assim te affronta.

Vai, ó rosa

Venturosa,

Exhalar o teu perfume

N'esse altar, que um Céu resume.

Si ao ferires
Tu sentires,
Que seu seio não palpita,
Tem por certa a tua dita.
Si se enfada
Magoada,
Morre logo, pois receio,
Morras fóra do seu seio.
D'esta sorte
Com a morte
Tens ao menos a ventura
De ter n'elle a sepultura.

Vai, ó rosa
Venturosa,
Exhalar o teu perfume
N'esse altar, que um Céu resume.
